
O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

The role of literature in the professional identity pedagogues constructions

Débora Freire de Lima
Diana Maria Leite Lopes Saldanha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pau dos Ferros-Brasil

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos em formação, com foco na articulação entre teoria e prática pedagógica. Trata-se de uma pesquisa que emprega abordagem qualitativa do tipo exploratória com aplicação do método procedimental do estudo de caso. Quanto as técnicas para coleta de dados empregaram-se a revisão de literatura e documental complementada com o instrumento do questionário aplicado aos alunos da disciplina "Literatura e Infância" do curso de Pedagogia (turma 2023.2). Os resultados indicam que o aporte teórico-metodológico da disciplina enriqueceu o repertório literário dos alunos, promoveu a reflexão sobre o papel da literatura na educação e no desenvolvimento humano, além de fortalecer a compreensão da literatura como direito e prazer. Ademais, incentivou práticas de mediação literária e estratégias prazerosas para o ensino de literatura, aspectos essenciais na construção da identidade profissional do pedagogo.

Palavras-chave: Pedagogia; Ensino de Literatura; Identidade docente.

Abstract

This work aims to analyze the role of literature in the construction of the professional identity of pedagogues in training, focusing on the articulation between theory and pedagogical practice. This is a qualitative xploratory type research employing the case study procedural method. Data collection techniques included a review of literature and documents, complemented by a questionnaire administered to students enrolled in the course "Literature and Childhood" discipline of the Pedagogy (class 2023.2). The results indicate that the theoretical-methodological contribution of the discipline enriched the students' literary repertoire, promoted reflection on the role of literature in education and human development, in addition it strengthened the understanding of literature as a right and pleasure. Furthermore, it encouraged literary mediation practices and pleasurable strategies for teaching literature, essential aspects in the construction of the pedagogue's professional identity.

Keywords: Pedagogy; Literature Teaching; Teacher Identity.

1 Introdução

A literatura pode ser entendida de diferentes formas, dependendo do contexto histórico e do espaço sociocultural ocupado. Como toda criação humana, envolve modos de ser, poder e saber. O encontro com a linguagem rica, simbólica e estilisticamente variada das obras literárias proporciona uma compreensão do mundo que transcende o tempo e o espaço. A literatura, assim como outros atos da linguagem, desempenha um papel fundamental em dar forma e sentido ao que percebemos, trazendo ordem ao caos e tornando o inominado nomeado e, por conseguinte, existente em nossa mente (Lajolo, 2018).

Ao longo das últimas décadas, a vasta gama de textos literários tem representado diversas possibilidades existenciais. A literatura reflete e questiona normas, valores e costumes. Ela pode denunciar e propor, confirmar e negar, a partir da relação dialética com os problemas, tornando-se um direito humano básico que nos liberta e, portanto, nos humaniza (Candido, 2011). Dada sua contribuição ao processo de emancipação pessoal e à formação crítica, as licenciaturas devem explorar esse potencial da literatura para desenvolver nos alunos os saberes necessários à construção de suas identidades como professores.

No curso de formação inicial, espera-se que o futuro professor se prepare tanto para a profissão quanto para atuar em uma realidade social específica. Embora os fundamentos orientadores da formação pedagógica comprovem a importância da literatura no currículo, considerando sua articulação de saberes e seu papel no desenvolvimento humano e, por consequência, do docente, a realidade institucional evidencia vulnerabilidades na implementação dessa disciplina, gerando inconsistências na formação desses profissionais (Saldanha; Amarilha, 2023). A partir disso, perguntamo-nos: como a literatura pode contribuir na construção da identidade profissional dos estudantes de Pedagogia durante sua formação?

Para responder a essa questão, tomamos como ponto de partida o seguinte conjunto de pressupostos: a literatura contribui significativamente para a formação da identidade profissional dos pedagogos, ao desenvolver saberes, habilidades, valores e conhecimentos que auxiliam na compreensão da realidade social e, conseqüentemente, no ensino. A exposição e o estudo de obras literárias na formação inicial dos pedagogos reforçam a valorização da leitura como uma ferramenta essencial para a formação humana. Assim, o ensino de literatura no currículo do curso de Pedagogia oportuniza aos futuros pedagogos

experiências estéticas que enriquecem sua prática, criando um ambiente educacional voltado ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação. A escolha pelo curso de Pedagogia decorre da necessidade de fomentar a formação de professores leitores e mediadores na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), responsáveis por introduzir a leitura institucionalizada às crianças.

Partindo dessas premissas, objetivou-se analisar o papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos em formação. Especificamente, buscamos investigar os relatos dos estudantes do curso de Pedagogia que foram contemplados com o aporte teórico-metodológico da disciplina de literatura, acerca da relevância da literatura na sua formação, a influência percebida da disciplina na sua atuação profissional e quais competências práticas foram desenvolvidas nesse processo.

Em síntese, a discussão é de suma importância visto que a literatura contribui no processo de humanização e na construção do sujeito como ser histórico-social. Contudo, a vulnerabilidade institucional da literatura no currículo da formação do pedagogo suscita a reflexão sobre as metodologias empregadas no uso de literatura nas escolas de educação básica e a necessidade de repensar essas práticas para a formação de leitores. É necessário instigar, cada vez mais, a criação de espaços de diálogo para possibilitar a compreensão do impacto da literatura na formação desses profissionais, apontando a necessidade de melhoria nas práticas pedagógicas e curriculares nos cursos de Pedagogia.

A metodologia adotada foi uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo exploratório, com revisão bibliográfica e investigação em campo baseada na análise documental do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) e na aplicação de questionários. A coleta de dados foi realizada do instrumento do questionário aplicado por meio da plataforma Google Forms, obtendo-se 24 respostas. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes da disciplina de "Literatura e Infância" do curso de Pedagogia, turma 2023.2, do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, ministrada pela Professora e pesquisadora Dra. Diana Maria Leite Lopes Saldanha, do Departamento de Educação. A análise dos dados foi realizada com base na abordagem interpretativa de Flick (2009), permitindo uma compreensão aprofundada das percepções dos estudantes e da influência da disciplina de literatura em sua formação profissional.

O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

O presente trabalho está dividido em quatro seções. A primeira apresenta a introdução e o contexto da pesquisa. A segunda revisa a literatura existente sobre a importância da literatura na formação docente e a construção da identidade profissional. A terceira discute os resultados obtidos a partir da análise do PGCC e dos questionários aplicados. Por fim, são apresentadas as conclusões, implicações práticas e sugestões para pesquisas futuras.

2 Do Ficcional ao Real: A Influência da Literatura na Formação do Pedagogo

A espécie humana é construída por três processos que ocorrem devido à educação: por ela mesma no decorrer da história (humanização), como membro de uma sociedade e de uma cultura (socialização), e enquanto sujeito singular que tem uma história identitária (subjetivação/singularização) (Charlot, 2014). Essas três dimensões são indissociáveis, permanentes na condição humana e fundamentais para a formação integral do indivíduo. Como seres históricos, sociais e culturais, estamos constantemente em processo de evolução. Somos expostos a diferentes situações complexas na vida, e, por isso, a construção de nossa identidade envolve diferentes modos de ser e estar no mundo.

A educação literária, nesse sentido, contribui para a formação do ser humano ao humanizá-lo, proporcionando o acesso a uma vasta gama de experiências e conhecimentos acumulados ao longo do tempo. Desempenha um papel crucial na socialização, ao expor os leitores a normas, valores e práticas sociais. Além disso, ao se conectar com diferentes narrativas e personagens, permite que os seus leitores reflitam sobre suas próprias vidas e experiências, promovendo o autoconhecimento e a singularidade. A literatura desenvolve em nós a quota humana e, por isso, corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita, sob pena de mutilar a personalidade (Candido, 2011).

Assim, como a educação, a literatura atende a uma necessidade universal de busca por significado, compreensão e conexão com a condição humana. Questões profundas, como moralidade, justiça e a luta pela dignidade, presentes na literatura, ajudam os leitores a refletir sobre o subjetivo e o social, promovendo um desenvolvimento pessoal que vai além da experiência cotidiana. “A literatura registra de forma sutilíssima o que ‘anda nas cabeças, anda nas bocas’, acima e abaixo do nível do mar, norte, sul, leste, oeste, ainda que às vezes numa linguagem cifrada, difícil para quem não tem passaporte de certo tipo” (Lajolo, 2018, p. 87). Diante disso, é necessário que o leitor faça uma leitura prazerosa ao embarcar na viagem pelo mundo literário, atribuindo sentido e captando suas nuances.

Ao oferecer diversas representações da realidade e da experiência humana, a literatura influencia como as pessoas se veem e como interagem com o mundo. Conforme Charlot (2014), o que caracteriza a pessoa é sua forma de se relacionar com o saber; a ausência dessa relação não é uma carência, mas um fenômeno derivado. Por isso, na educação, é necessário compreender as limitações contextuais e criar um ambiente que incentive e facilite o aprendizado. Ao desafiar o leitor a ver além do óbvio e explorar as profundezas do pensamento e do sentimento humano, a leitura literária torna-se uma experiência enriquecedora e formativa.

Como toda produção humana, a literatura carrega consigo a capacidade de moldar comportamentos, pensamentos e ações, imersa em estruturas de poder. Ao interagir com diferentes experiências humanas, além do tangível, a linguagem literária permite estabelecer relações complexas entre a compreensão das dinâmicas sociais e os vários horizontes que podem ser explorados por meio dos diferentes discursos.

Por sua relação com o saber e com o poder e, ao mesmo tempo, pela possibilidade de rompimento com essas relações de poder e de saber já instituídas, a literatura está envolvida também com a produção de diferentes modos de ser e estar no mundo (Caldeira; Paraíso, 2016, p. 168).

Essa complexidade ensina ao proporcionar novas vivências e múltiplas interpretações, conforme as dimensões humanas exploradas. Na sociedade contemporânea, há uma contradição que exige indivíduos instruídos, responsáveis e criativos; no entanto, a educação tende a ser reduzida a uma mercadoria voltada ao desenvolvimento econômico e à ascensão social. Isso faz com que formas de aprendizagem mecânicas e superficiais prevaleçam, tratando a relação com o saber como um recurso econômico, sem encontrar nele sentido e prazer (Charlot, 2014). Ao supervalorizar o técnico, a educação perde seu valor como processo de desenvolvimento pessoal e humanístico. Essa contradição precisa ser enfrentada pelos sistemas educacionais para que se fomente a formação de cidadãos capazes de conhecer e desenvolver as competências e habilidades necessárias diante da complexidade do mundo moderno, exigindo mais do que uma aprendizagem superficial e mecânica.

Essa perspectiva histórica tende a valorizar o conhecimento acadêmico e objetivo em detrimento das experiências subjetivas e individuais, pressionando professores e alunos a obterem resultados mensuráveis, em vez de promover uma compreensão profunda, relegando as artes a um segundo plano, desconsiderando-se sua importância para o

O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

desenvolvimento integral dos estudantes (Charlot, 2014). Assim, desconsidera-se um dos processos fundamentais à educação, que deveria coexistir e se complementar com outras áreas. As artes têm o potencial de abarcar tanto o conhecimento epistêmico quanto as vivências empíricas, essenciais para o desenvolvimento crítico e criativo, mas, por não serem facilmente quantificáveis, acabam sendo mal exploradas como objeto de ensino.

O impacto dessa visão utilitária da educação é observado em diversos contextos. Muitas escolas e universidades negligenciam o poder estético da literatura, focando apenas na história da literatura ou no ensino da língua, para alcançar resultados mensuráveis em testes padronizados. Contudo, para aprender verdadeiramente, é necessário atribuir sentido ao que se aprende, e isso só ocorre quando se encontra prazer. O ensino deve ser visto apenas como um meio para a aprendizagem, e não como uma finalidade em si, onde o saber representa o sentido e o aprender se torna uma fonte de prazer (Charlot, 2014). Quando o ensino é tratado como um fim em si mesmo, corre-se o risco de focar excessivamente em métodos mecânicos.

O ensino, como um meio, é uma ponte para conectar o aprendiz ao conhecimento. Os professores, portanto, devem buscar métodos de ensino variados, considerando o sentido e o prazer como as principais ferramentas para que o aprendizado seja eficaz. Para a profissionalização do ensino, vários saberes são mobilizados (Gauthier, 1998; Pimenta, 2005; Tardif, 2002). Ensinar, portanto, é uma atividade complexa e dinâmica, que envolve a capacidade do professor de reunir e integrar diversas habilidades para lidar com situações educativas específicas.

Desse modo, a identidade profissional docente se constrói com a mobilização de um conjunto extenso de aspectos. Resultado da interação entre significações sociais e históricas, preservação e revisão de práticas culturais, confrontos entre teoria e prática, além das experiências e significados pessoais que cada professor atribui à sua atividade cotidiana (Pimenta, 2005). Esses fatores influenciam diretamente a forma como os professores veem a si mesmos e como são percebidos socialmente. Diante da complexidade da profissão docente, que precisa constantemente adquirir novas características para atender às demandas da sociedade, é necessária uma formação tanto teórica quanto prática, culturalmente relevante e pessoalmente significativa.

É indiscutível que, do ponto de vista teórico, as vivências e experiências do leitor, somadas à transposição do real para ficcional e do ficcional para o real, representam uma ferramenta poderosa na formação integral do sujeito e na construção de sua identidade.

Além de encantar e propiciar a experiência estética, o texto literário é um manancial de saberes que atravessa os territórios dos saberes disciplinares. Entendemos que uma obra literária reúne uma diversidade de conhecimentos que possibilitam apreender várias disciplinas, a condição humana, as subjetividades, os problemas e os conflitos existentes na vida (Saldanha; Amarilha, 2018, p. 156).

Além do crescimento pessoal, também devemos considerar a perspectiva profissional. Isso não implica que sejam dimensões distintas, mas, como discutido, o docente precisa desenvolver saberes específicos nas suas práticas cotidianas em sala de aula.

Saldanha e Amarilha (2018) destacam que a literatura, enquanto prática complexa de linguagem, é uma das ferramentas mais eficazes para o planejamento e organização do ensino com uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, permitindo a articulação de saberes e a construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, a literatura possibilita uma compreensão profunda da linguagem e de suas nuances, conectando as diferentes áreas do conhecimento. Isso a torna uma ferramenta vantajosa para construir uma ponte entre os saberes e promover um ensino mais interconectado.

A “analogia imperfeita” de Geraldini (1993) oferece uma estrutura para pensar a complexidade do ensino da literatura de maneira integrada, enquanto as atividades de, com e sobre a linguagem se concentram em habilidades comunicativas e metalinguísticas; as atividades de, com e sobre a literatura envolvem também aspectos estéticos, culturais e emocionais mais profundos. Nesta perspectiva, o valor educativo da literatura pode ser compreendido e explorado por meio da interação direta do leitor com os textos literários, que, por si só, educa, como um meio para facilitar a aprendizagem de valores, habilidades e conhecimentos essenciais para a formação integral do indivíduo e como um objeto de ensino para a formação de leitores (Mortatti, 2014).

Diante dessas possibilidades, o potencial da literatura é imensurável e multidimensional, abrangendo desde as dimensões cognitivas, estéticas e biopsicossocial. Através da relação que o leitor estabelece com o texto, ele é convidado a atribuir sentido e, subjetivamente, a construir sua própria aprendizagem. Zilberman (2004) afirma que o leitor não deve reconhecer uma essência acabada no texto. Pelo contrário, a leitura o mobiliza a

O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

emitir um juízo, resultado da interação com o mundo ficcional e do conhecimento transmitido. Desconsiderar essa experiência equivale a negar a literatura como um fenômeno social, neutralizando seu potencial de enriquecimento.

A obra literária, ao proporcionar reflexões sobre questões emocionais, sociais, culturais e políticas, reflete, por meio de personagens fictícios, a complexidade da vida real. Partindo da compreensão que o texto não tem sentido por si só. A leitura não é um processo passivo, mas sim uma análise crítica estabelecida através da interação entre o texto e o leitor, que traz suas experiências, emoções, conhecimentos e referências pessoais para a interpretação da obra. Quando essa relação ativa não ocorre, há um distanciamento entre o leitor e o texto literário.

O contato da ficção deve ser regular e constante, não para formar um hábito, mas, em aprendizagem da leitura, para consolidar a estrutura da realidade factual e da realidade simbólica. Exercitando esse movimento descentralizador de sair de si e experimentar-se como outro ou, a propriedade de ser outro, o aprendiz povoa o imaginário e aprende a sintaxe lúdica da ficção (Amarilha, 2013, p. 89).

O professor, portanto, deve criar condições para a sintaxe lúdica da ficção. Para isso, é necessário estimular e proporcionar o contato constante com o universo literário, ensinando aos leitores a navegar e interpretar essas estruturas, desenvolvendo sua capacidade de compreender e apreciar a literatura de maneira mais profunda. A leitura, nesse sentido, para uma aprendizagem significativa, não deve ser um hábito, uma vez que o hábito pode corresponder a uma atividade cotidiana, que tem a necessidade de ser realizada independente do interesse de realizá-la. Podemos usar um exemplo prático, uma pessoa que não gosta de acordar cedo, mas cujo trabalho exige que ela faça isso diariamente; tal situação pode levá-la a não gostar do seu trabalho, mesmo que goste das atividades desempenhadas.

O contato regular e constante com a literatura é essencial para a aprendizagem e interpretação da obra; no entanto, deve ser um meio para a formação de leitores, e não a finalidade. “Para convencer um jovem de que vale a pena gastar tempo com a leitura de uma obra, é preciso proporcionar-lhe experiências que valorizam a literatura enquanto construção, enquanto produto estético, única via para a verdadeira formação do leitor” (Antunes, 2015, p. 15). Para conduzir a aprendizagem da leitura, é necessário construir uma ponte entre o objetivo e o resultado almejado, de modo que o leitor encontre prazer e

sentido, considerando seus interesses e todos os pormenores que podem desviá-lo do caminho e, conseqüentemente, distanciá-lo de seus objetivos.

Voltando ao exemplo anterior, se os gostos da funcionária fossem alinhados aos objetivos da organização, ela poderia cumprir com sua carga horária alterando apenas o horário de entrada conforme sua preferência na hora de acordar, o que poderia deixá-la mais motivada e desenvolver melhor suas funções. Do contrário, novas rotas podem surgir e o hábito criado para se adaptar àquele ambiente pode levar essa mesma pessoa a procurar um novo emprego. Essa comparação foi usada apenas para ilustrar como a criação do hábito da leitura pode acabar distanciando o professor do seu objetivo de mobilizar ações para a formação de leitores, mas a organização das escolas não deve se assemelhar ao funcionamento de empresas, visto que são instituições com objetivos diferentes, uma de cunho social e outra financeiro.

No meio desse percurso de formação leitora, como em todos os outros, encontramos desafios que podem obstruir esse processo. O professor, assim como o aprendiz, deve encontrar prazer nessa experiência para mobilizar ações que despertem o gosto pela leitura. Professores não leitores carecem de vivência estética e não compreendem plenamente a importância de defender o direito à literatura para si mesmos, antes de tentarem convencer, de forma superficial, seus alunos sobre seu valor (Mortatti, 2014). Essa carência pode ser resultado de vários fatores contextuais, que vão desde o ambiente familiar até sua formação e profissionalização.

Conforme afirma Cosson (2013), os cursos de formação como Letras, Pedagogia e pós-graduação devem formar professores leitores de literatura, não apenas com o hábito de leitura, mas com um repertório literário construído ao longo de sua formação. Esses professores devem ser capazes de selecionar obras significativas, tanto da produção contemporânea quanto da tradição literária, avaliando sua relevância para si mesmos quanto para seus alunos. Desse modo, durante sua formação, os professores precisam constantemente construir sua identidade como responsáveis pela educação literária de seus alunos.

Ao pedagogo profissional, que atua na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos, é atribuída a tarefa de formar leitores. No entanto, estamos novamente diante de uma nova contradição. Exige-se desse profissional uma competência, sem sequer certificar-se de que foi dado o suporte necessário na sua

O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

formação para essa prática. Saldanha (2018), em sua pesquisa, aponta que, de 27 instituições federais pesquisadas, apenas 11 universidades oferecem a literatura em caráter obrigatório nos cursos de pedagogia. Ou seja, menos da metade das universidades investigadas conta com disciplinas obrigatórias voltadas ao ensino de literatura. Em consonância com Cosson (2013) defendemos que sem um espaço formalmente constituído, tanto o professor quanto o aluno enfrentam dificuldades para efetivar a reflexão sobre a educação literária, o conhecimento sobre como ensiná-la torna-se enfraquecido ou secundário em relação a outros saberes já disciplinarizados. Conseqüentemente, futuros profissionais vão chegar nos seus respectivos campos de atuação e terão limitações contextuais em suas práticas.

Esse dado pode se torna ainda mais preocupante quando consideramos o número de instituições de ensino públicas e privadas responsáveis pela formação desses profissionais. “Afim, de uma forma ou de outra, esses professores tenderão a reproduzir na sua atuação profissional aquilo que receberam na universidade. Assim, cabe aos cursos superiores capacitá-los para o convívio inteligente e interessado com o texto literário” (Antunes, 2015, p. 16). Diante disso, compreender o papel do professor no ensino de literatura é essencial na sua formação. Enfim,

[...] o que somos quando somos professores de literatura? [...] afinal se não sabemos quem somos, como vamos decidir o que fazemos e por que fazemos? Uma resposta que enfatize apenas os traços comuns que dividimos com todos os outros professores - o compromisso social que nos faz educadores - certamente perderá a singularidade de ser professor de literatura. Uma resposta que limite essa identidade ao campo de saber essencializando a partir dele a diferença - ensinar literatura não é a mesma coisa que ensinar língua portuguesa - poderá obliterar os objetivos escolares e a formação que pode e deve ser compartilhada (Cosson, 2013, p. 24).

A compreensão da identidade do professor de literatura é necessária para orientar suas práticas pedagógicas e para refletir sobre a necessidade tanto de reconhecer a especificidade do ensino de literatura quanto sua interconexão com outras áreas do conhecimento e seu papel amplo na educação. O professor precisa equilibrar essa dualidade, cultivando uma identidade profissional que valorize a singularidade da literatura sem perder de vista os propósitos educacionais.

3 A Contribuição da Literatura na Formação do Pedagogo: perspectiva dos graduandos

A formação do pedagogo é um processo complexo e multifacetado, que abrange diversos componentes curriculares essenciais para a construção de sua identidade profissional. Dentro desse contexto, analisaremos a contribuição de disciplinas voltadas ao ensino de literatura, partindo da base teórico-prática, para compreender como a presença da literatura pode contribuir no processo de formação inicial desse profissional.

A pesquisa foi conduzida através da análise do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) de "Literatura e Infância", do curso de pedagogia do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, ministrada pela Professora e Pesquisadora Diana Maria Leite Lopes Saldanha, além de um questionário aplicado à turma concluinte da disciplina no semestre de 2023.2. O PGCC do componente curricular "Literatura e Infância" será utilizado como ponto de partida para a reflexão e discussão.

A disciplina integra o curso de Pedagogia, é obrigatória e é ministrada no sexto período, com uma carga horária de 60 horas. Aborda conceitos e aspectos históricos da literatura infantil, a diversidade dos gêneros literários, a formação de leitores e a presença da literatura no processo educativo, enfatizando a literatura como um direito da criança.

O principal objetivo do componente é refletir sobre a literatura como criação artística indispensável para a formação humana, destacando a necessidade de uma preparação teórico-metodológica adequada do professor. Entre os objetivos específicos, destacam-se a contextualização histórica da literatura infantil, a identificação da diversidade de gêneros literários, a compreensão da literatura na infância como um direito e um prazer, além da reflexão sobre o uso da literatura no processo de alfabetização e formação de leitores.

O conteúdo programático da disciplina é dividido em três unidades principais. A primeira unidade, "Literatura e Infância: Alguns Conceitos", aborda a formação humana através da literatura, destacando aspectos históricos e a relação entre literatura e oralidade. A segunda unidade, "A Literatura e o Uso das Diferentes Linguagens", explora a contação de histórias, contos de fadas, poesia, fábulas e a multimodalidade, além do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na formação de leitores. A terceira unidade, "Ensino de Literatura, Curso de Pedagogia, Escola", foca no ensino de literatura no curso de Pedagogia, discutindo a formação do professor leitor e mediador, estratégias de mediação para o ensino de leitura e o papel da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem.

O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

Alinhado, portanto, com os pressupostos necessários para o ensino de literatura infantil que devem ser disponibilizados no currículo do curso de pedagogia em caráter obrigatório, o aporte teórico-metodológico da disciplina fundamenta a importância da literatura na formação humana e de novos leitores. O PGCC, permite constatar uma preocupação na criação de estratégias práticas para explorar o potencial pedagógico da literatura como atividade prazerosa e formativa. Nota-se ainda um foco na necessidade da formação do professor leitor e mediador, que precisa mobilizar ações para promover o ensino como meio de garantir o direito a literatura.

A partir dessa análise do PGCC "Literatura e Infância", segue-se a análise dos dados coletados por meio de questionários aplicados aos graduandos do curso de Pedagogia. O objetivo é entender como esses futuros pedagogos percebem a importância da literatura na sua formação e como a disciplina contribuiu para a construção de sua identidade profissional.

O questionário foi aplicado de forma online com os 29 graduandos do curso de Pedagogia da turma 2023.2, que se identificaram com nomes fictícios, obtendo 24 respostas (citados no texto como Participantes, de 1 a 24). A maioria dos respondentes era do sexo feminino, com apenas 3 do sexo masculino, e tinham idade entre 21 e 30 anos. Obtivemos apenas 5 respostas na faixa etária de 31 a 40 anos. A análise dos dados coletados revela um panorama diversificado quanto aos gostos literários e a percepção da disciplina "Literatura e Infância" em sua formação.

Entre os 24 participantes, a maioria se considera leitores de literatura, com preferências variadas, desde clássicos infantis e literatura asiática até romances, poesia, e literatura de cordel. Os dados revelam que, em relação ao perfil leitor dos graduandos, 15 participantes se consideram leitores de literatura; 6 participantes leem com pouca frequência, citando a correria do cotidiano como um fator limitante, mas ainda assim engajam-se em algumas leituras esporádicas; e apenas 3 não se consideram leitores de literatura, apesar de reconhecerem a importância da leitura na formação acadêmica e profissional.

Apesar de a maioria dos participantes da pesquisa se considera leitora, é necessário refletir sobre as práticas dos não leitores na promoção da leitura. Uma vez discutido que, para reconhecer a importância da literatura e desenvolver atividades prazerosas de leitura, é necessário ter experimentado esteticamente o seu potencial. A vivência e fruição estética permitem ao graduando compreender o sentido profundamente humano da literatura e o

prazer da leitura, o que constitui um passo crucial para que esses futuros professores se tornem leitores assíduos, críticos e reflexivos. E, assim, desenvolva constantemente ações para aperfeiçoamento pessoal e profissional, passo crucial para a formação de novos leitores.

A disciplina "Literatura e Infância" foi amplamente reconhecida por todos os graduandos como uma contribuição significativa para sua formação, tanto como leitores quanto como futuros pedagogos. As respostas destacam várias formas pelas quais a disciplina influenciou positivamente os graduandos. Desde o desenvolvimento de estratégias de mediação literária, a ampliação do repertório literário, a reflexão profunda sobre o papel da literatura na educação e no desenvolvimento humano e a construção de habilidades pedagógicas.

A disciplina de Literatura e Infância contribuiu significativamente na medida em que promoveu um olhar mais sensível à literatura enquanto fundamento para a prática docente e, sobretudo, para a formação enquanto ser humano. Não apenas pensando no aluno como sujeito em questão, mas como futura professora. Por meio desta, recebemos estímulos à reflexão, empatia, e discussão, bem como, promoção da identidade pessoal e cultural (Participante 3, 2023).

Nesse sentido, a educação literária é fundamental para a formação integral de futuros pedagogos, não só por prepará-los para ensinar literatura, mas também por enriquecer sua formação pessoal. Isso reflete diretamente na forma que ensinam, inspiram e estimulam seus alunos a compreenderem a si e se sentirem como seres sociais, situado em um determinado contexto.

O desenvolvimento de atividades práticas, promovidas pela disciplina, permitiu a vivência pedagógica da literatura para além da apreciação, mas de forma que os alunos conseguissem experimentar o seu potencial formativo. Através de estratégias voltadas à criação de um ambiente no qual fosse estabelecida a comunicação com o texto, permitindo, assim, o contato mais envolvente na educação literária. Conforme mencionaram os participantes 1, 2, 7, 12, 13, 16 e 20 é necessário que o professor estimule o envolvimento com a obra literária de forma ativa, com estratégias voltadas a atividades dinâmicas e interativas, adaptadas aos seus sujeitos.

A disciplina é fascinante e permite discussões literárias muito pertinentes para a formação social do professor como leitor, assim como para a sociedade. A disciplina de Literatura e infância capacitou no sentido da atuação em sala de aula, das estratégias para apresentar a literatura infantil, promovendo uma aula

O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

enriquecedora onde os alunos possam interagir, tornando-se protagonistas das histórias, desenvolvendo a criatividade e a imaginação (Participante 1, 2023).

Diante dessa percepção, o fascínio pela disciplina e o reconhecimento de sua importância para a atuação prática e para a formação leitora evidenciam o quanto essas discussões são necessárias para a construção da identidade docente. A literatura, portanto, é uma ferramenta poderosa na formação do professor, não apenas como profissional, mas também como leitor e membro ativo da sociedade.

No ato de ler, o indivíduo projeta sobre o texto seu conhecimento de mundo e sua capacidade de recombina-lo, mental e imaginativamente. O resultado é uma elaboração tão ficcional quanto o texto de onde partimos, daí a evidência do papel do leitor como parte constitutiva da arquitetura do texto e de seu sentido (Amarilha, 2013, p. 81).

A formação do professor como um leitor crítico e criativo é essencial. Ao reconhecer e valorizar a interpretação individual, os professores podem ajudar os alunos a se tornarem leitores críticos e criativos, capazes de interagir profundamente com os textos. A disciplina de literatura “trouxe novas formas de compreender e interpretar a leitura literária, como também o processo dinâmico de utilização em sala de aula” (Participante 14, 2023). Essa visão destaca a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a interpretação pessoal e criativa, reconhecendo o leitor como uma parte vital da arquitetura textual.

A disciplina, ao proporcionar a ampliação do repertório literário e combinar apreciação estética com estratégias pedagógicas, contribui para a formação integral do professor. Os participantes 4, 5, 6, 9, 14 e 18 destacaram que a disciplina expandiu seu conhecimento sobre diferentes gêneros literários e autores, enriquecendo seu repertório pessoal e profissional.

Através das discussões e leituras de obras realizadas durante a disciplina, pude apreciar novos gêneros literários, despertando o gosto por eles. Além disso, a disciplina proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o potencial pedagógico e artístico da literatura, juntamente, trazendo sugestões de estratégia para formar novos leitores (Participante 6, 2023).

A exposição a diferentes gêneros textuais é importante, pois, por mais simples que seja sua estrutura, a obra representa a complexidade humana e, conseqüentemente, traz novos conhecimentos. A diversidade de textos literários, somada ao seu poder estético, pode despertar o gosto pela leitura, como mencionado pelo participante. A experimentação direta

e a vivência prática são essenciais para aprofundar a compreensão dos aspectos pedagógicos e artísticos da literatura. Isso implica uma compreensão crítica da leitura como uma experiência ativa e prática, em vez de uma atividade puramente teórica ou passiva.

A proposta de discussões teóricas e estratégias de mediação de leitura foi reconhecida por todos como enriquecedora para a formação e atuação profissional. “Foram momentos riquíssimos, aprendi muito e foi a disciplina que mais li realmente os textos disponibilizados, pois se tratavam de leituras em que podíamos nos identificar com os personagens e com as histórias e vivências dos mesmos” (Participante 4, 2023). O encantamento e a conexão são o poder da literatura no processo de aprendizagem. Essa construção de si, a partir da identificação com o outro, através de leituras prazerosas, permite que seja atribuído sentido ao que se aprende.

Nesse cenário, é fundamental que o professor tenha tido a experiência estética com o texto, conhecendo os diferentes estilos, gêneros e formas de aproximar o leitor do texto, através de atividades prazerosas. “Entendi que a literatura é fundamental para construção humana e formação do pedagogo, pois eu como educadora não consigo incentivar meu aluno a gostar de ler, se eu mesma não sou uma leitora” (Participante 10, 2023). Em consonância com esse pensamento, acreditamos que o único caminho para formação de leitores é através de professores leitores que mobilize práticas engajadas. Sendo assim, a disciplina não só ampliou o horizonte literário dos participantes, mas também consolidou a ideia de que o professor deve ser um leitor engajado, capaz de mediar a literatura de forma prazerosa e significativa.

A identidade de um professor de literatura, conforme expresso por Cosson (2013), envolve ser um educador capaz de reconhecer o papel da literatura tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Esse professor utiliza a literatura como um meio para capacitar e empoderar culturalmente seus alunos, além de saber claramente por que e para que ensina literatura. Ao consolidar a prática leitora em si mesmos, esses futuros pedagogos estão mais preparados para criar ambientes de ensino em que a literatura é vista como uma experiência prazerosa e formativa, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. É possível identificar a percepção dos graduandos sobre a relevância da literatura, como meio de educar em seu sentido mais amplo de formação social, humana e subjetiva. Além da compreensão e reconhecimento por todos os participantes da necessidade de disciplinas voltadas ao ensino

de literatura para a construção de sua identidade como educadores que valorizam e promovem o direito à leitura.

4 Considerações finais

Da terra do nunca ao Egito, em uma viagem ao país das maravilhas ou a África, a literatura permite uma experiência mágica de identificação, de apropriação da língua escrita e no desenvolvimento integral da espécie humana. A literatura não apenas desempenha um papel importante no desenvolvimento humano, mas é um direito humano. Por isso, é imprescindível destacar a relevância do Ensino de Literatura na Formação Inicial Formal do Pedagogo, para que esses profissionais atuando como mediadores e facilitadores na introdução desses conhecimentos compreendam a importância da literatura no processo de ensino.

Diante disso, analisamos o papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos em formação. De forma mais específica, buscamos investigar os relatos dos estudantes do curso de Pedagogia que foram contemplados com o aporte teórico-metodológico da disciplina de literatura, acerca da relevância da literatura na sua formação, a influência percebida da disciplina na sua atuação profissional e quais competências práticas foram desenvolvidas nesse processo.

Através da metodologia escolhida foi possível cumprir todos os objetivos e foram comprovados dos pressupostos formulados inicialmente. No decorrer da pesquisa, foi possível identificar que o aporte teórico-metodológico da disciplina enfatiza a literatura como direito e necessidade humana, abordando aspectos históricos e a diversidade de gêneros, e destacando a importância da formação de professores leitores e mediadores para garantir um ensino literário significativo e prazeroso. Os depoimentos dos participantes da pesquisa evidenciam a importância da literatura no currículo do curso de pedagogia.

A validação dessa disciplina não se baseia apenas em fundamentos teóricos e conceituais, mas também em aspirações pessoais dos estudantes, que a consideram indispensável para a formação e constituição da identidade docente. Entre as declarações, destacam-se a contribuição da disciplina para a reflexão sobre o papel da literatura na formação humana e no desenvolvimento da formação leitora; a importância da leitura por prazer; o reconhecimento de que a literatura educa, informa e estimula o pensamento crítico-reflexivo; além de proporcionar acesso a uma ampla variedade de obras e estratégias de mediação.

Diante do exposto, a pesquisa pode trazer contribuições considerando a vulnerabilidade institucional da literatura no currículo da formação do pedagogo oferecendo novas perspectivas acerca da sua necessidade e que deve considerar ainda o aporte teórico-metodológico reconhecendo a dinamicidade necessária no ensino de literatura. A partir dos objetivos explícitos e da metodologia empregada foi possível analisar o papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos a partir da perspectiva de alunos que cursaram literatura na graduação.

Futuras pesquisas poderiam explorar comparativamente os impactos da presença e ausência de disciplinas de literatura em cursos de pedagogia, oferecendo novas perspectivas sobre a necessidade dessa formação e implicações na prática. Um aspecto que poderia ser mais explorado é a discussão sobre as limitações curriculares, o espaço em disputa da literatura no currículo das escolas de educação básica e universidades. Considerando o foco em uma disciplina e em uma turma específica, seria interessante refletir sobre como os resultados poderiam ser pensados em outros contextos, ou se a pesquisa poderia ser replicada em outras instituições com diferentes perfis de alunos e currículos.

Em última análise, considerando o papel significativo identificado da literatura na formação da identidade profissional do pedagogo em formação, é necessário enfatizar a necessidade de sua presença no currículo do curso de pedagogia. Visto que serão os professores responsáveis por proporcionar os primeiros contatos das crianças com os livros na escola. Além disso, ao humanizar, educar e proporcionar prazer, a literatura torna-se indispensável para a formação cidadã. Representando um meio para promover o crescimento pessoal, o pensamento crítico e a compreensão do mundo ao nosso redor, tanto para os educadores quanto para os alunos.

Referências

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2013.

ANTUNES, Benedito. O ensino da literatura hoje. **FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, [S. l.], n. 14, p. 3–17, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/22456>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; PARAÍSO, Marluce Alves. Literatura infantil, relações de poder-saber e posições de sujeito no currículo do primeiro ano. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 54, n. 41, p. 166–190, 2016. DOI: 10.21680/1981-1802.2016v54n41ID10162.

O papel da literatura na construção da identidade profissional de pedagogos

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/10162>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.
COSSON, Rildo. A formação do professor de literatura – uma reflexão interessada. In: PINHEIRO, Alexandra Santos; RAMOS, Flávia Brocchetto (org.). **Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013. p. 11-26.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem: linguagem, interação e ensino**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Unesp, 2018.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, n. 52, p. 23-43, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36317>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, 2018.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 151-167, Dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62735>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. Literatura no currículo de Pedagogia: um território em disputa? **Educar em Revista**, v. 39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.86011>. Acesso em: 18 jul. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e história da Literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

Sobre as autoras

Débora Freire de Lima

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2023-2025). E-mail: deborafreire357@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6402-569X>.

Diana Maria Leite Lopes Saldanha

Doutorado em Educação pela Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), Mestrado em Ensino. E-mail: dianalopes@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5239-0317>.

Recebido em: 27/10/2024

Aceito para publicação em: 29/11/2024